



PERÍODO DE CARÊNCIA RESPEITADO É SINÔNIMO DE LEITE ISENTO DE RESÍDUOS DE ANTIMICROBIANOS?

Bruno Streher Matté, Nathalie Klein Dilda, Diogenes Dezen, Marcella Zampoli Troncarelli

Modalidade: Projeto de Extensão .
Área temática: Medicina Veterinária

RESUMO

O tratamento de vacas leiteiras com antimicrobianos implica no estabelecimento do período de carência, para que ocorra adequado descarte do leite. Devido à importância deste tema em saúde pública, bem como o impacto econômico sobre o agronegócio, objetivou-se avaliar a presença de resíduos de antimicrobianos em amostras de leite obtidas de vacas tratadas, após respeitado o período de carência indicado na bula. Foram incluídas no estudo 31 vacas medicadas contra casos clínicos de mastite, e seis vacas recém-paridas, que receberam terapia antimicrobiana durante o período seco. Foram envolvidas sete propriedades leiteiras localizadas nos municípios de Concórdia-SC (3), Peritiba-SC (1), Treze Tílias-SC (1), Aratiba-RS (1) e Carambeí-PR (1). Os protocolos de tratamento utilizados em cada propriedade foram mantidos, tendo sido utilizados antimicrobianos produzidos por dez diferentes fabricantes, contemplando as seguintes classes: Aminoglicosídeos, Beta-Lactâmicos, Macrolídeos e Tetraciclina. Foram colhidas 37 amostras de leite da ordenha completa de cada animal, a partir de copo coletor acoplado ao sistema de ordenha. No caso de vacas tratadas contra mastite clínica, as amostras foram colhidas no primeiro dia após finalizado o período de carência recomendado na bula do produto utilizado para tratamento. Já no caso das vacas recém-paridas, as amostras foram colhidas no quarto dia após o parto. Para detecção dos resíduos de antimicrobianos, utilizou-se o kit Charm Cow Side II® (Charm Sciences), que identifica Beta-lactâmicos, Sulfonamidas, Tetraciclina, Macrolídeos e Aminoglicosídeos. As amostras foram asséptica e individualmente inoculadas em frascos fornecidos pelo kit, contendo esporos bacterianos em meio de cultura. Amostras de leite reconhecidamente sem resíduos de antimicrobianos foram utilizadas como controles. Em seguida, foram incubadas em banho-maria, a 64,5°C, durante três horas. A interpretação dos resultados foi realizada visualmente, com auxílio de um cartão-guia de cores, disponibilizado pelo kit. Verificou-se que 16 (43,2%) das 37 amostras de leite avaliadas apresentaram resultados positivos para a presença de resíduos de antimicrobianos (sendo 15 amostras provenientes de vacas tratadas contra mastite clínica, e uma amostra colhida de vaca recém-parida). Em cinco amostras (13,5%), os resultados foram inconclusivos. Considerando as classes de antimicrobianos detectadas nas amostras positivas, em 13 (81,25%) foram identificados resíduos de Aminoglicosídeos; em 12 (75%) de Tetraciclina, e em três (18,75%) de Beta-Lactâmicos (considerando



que em alguns medicamentos há associação de duas ou mais classes de antimicrobianos). O considerável índice de resultados positivos obtidos no presente estudo alerta para a possível necessidade de revisão do período de carência de alguns antimicrobianos disponíveis no mercado. No entanto, para uma conclusão mais aprofundada, será necessário realizar provas quantitativas para avaliar se o nível de resíduos nas amostras positivas encontra-se dentro do Limite Máximo de Resíduos (LMR) permitido pelas normativas vigentes (o que se pretende realizar, em continuidade ao estudo).

Palavras-Chave: prova qualitativa; antimicrobianos; vaca; leite; resíduos.